

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUIS EDUARDO DE ALMEIDA

**O CONCURSO PÚBLICO
DESMITIFICADO:
Uma Análise Bibliográfica na EF**

Campinas
2009

LUIS EDUARDO DE ALMEIDA

**O CONCURSO PÚBLICO
DESMITIFICADO:
Uma Análise Bibliográfica na EF**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Lino Castellani Filho

Campinas
2009

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

AL64c	Almeida, Luis Eduardo de. O concurso público desmitificado: uma análise bibliográfica na EF / Luis Eduardo de Almeida. -- Campinas, SP: [s.n], 2009. Orientador: Lino Castellani Filho. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. 1. Concursos. 2. Bibliografia. 3. Educação Física-Estudo e ensino. 4. Referências bibliográficas. I. Castellani filho, Lino. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título. dilsa/fef
-------	---

Título em inglês: Public tenders debunked: a bibliographical analysis on PE.

Palavras-chave em inglês (Keywords): Tenders; Bibliography; Physical Education-Study and Teaching; Bibliographical references.

Banca Examinadora: Lino Castellani Filho. Paulo Cesar Montagner.

Data da defesa: 10/12/2009.

LUIS EDUARDO DE ALMEIDA

**O CONCURSO PÚBLICO DESMITIFICADO:
Uma Análise Bibliográfica na EF**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Luís Eduardo de Almeida e aprovado pela Comissão julgadora em: 10/12/2009.

Lino Castellani Filho
Orientador

Paulo César Montagner

Campinas
2009

Dedicatória

*Dedico este trabalho a meus pais, ao qual me apoiaram em todas decisões e acreditaram em mim mesmo nas dificuldades, dando forças para seguir em frente.
OBRIGADO!*

Agradecimentos

São muitas as pessoas que tenho a agradecer, pois todos que passaram por mim nestes anos de graduação participaram de alguma forma no decorrer do percurso deste trabalho. Há ainda aqueles que além de influenciar ou ajudar foram além... Foram amigos...

- ✓ **A Dù, que sempre esteve ao meu lado, mesmo quando tudo parecia dar errado, estava lá para me acalmar e demonstrar que acreditava em mim. Companheira, amiga e muito mais, me entende melhor que ninguém e sabe como me colocar de volta no rumo. Meus sinceros agradecimentos por tudo, que venha muito mais agora.**

- ✓ **A minha Família, que tornou tudo isto possível, dedicando suas vidas para nós.**

- ✓ **Aos companheiros de “República”, que não foram poucos (16 ao todo), pelos momentos de descontração, o amadurecimento social, a diversão mesmo nas responsabilidades, foi importante ter um lugar aonde retornar após toda tensão e poder se sentir acolhido, como parte integrante daquele lugar, mesmo longe de casa.**

- ✓ **Aos colegas de graduação, por toda experiência compartilhada, as dificuldades superadas em conjunto, o respeito e admiração e principalmente por acreditar na profissão, atuando como um grupo para consolidar o melhor.**

- ✓ **A todos os professores da FEF, responsáveis pela nossa formação acadêmica, empenhados em desenvolver o senso crítico, incitar a filosofia, fazer cada um responsável por seus pensamentos e sua forma de atuação, sem o qual nada disso teria sido possível.**

- ✓ **Ao meu orientador, Lino Castellani, que foi além do simples direcionamento, esteve imerso no trabalho, trouxe observações cruciais para o desenvolvimento da pesquisa, sempre sereno, soube estabelecer metas e objetivos como um líder ao qual respeito.**

A Todos, um imenso OBRIGADO!

ALMEIDA, Luis Eduardo. **O Concurso Público Desmitificado**: Uma Análise Bibliográfica na EF. 2009. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

RESUMO

Este trabalho visa contextualizar a educação física através do Concurso Público, buscando revelar a essência dos concursos, tornando fácil sua compreensão, informando o leitor de suas relevâncias e evidenciando a formação necessária através da análise de suas bibliografias.

Os resultados, bem como as metodologias nela contidas, servirão de base para consolidar o conhecimento necessário do professor de educação física, dando-lhes respaldo e possibilitando ainda aprofundar aqueles já formados e em atuação no âmbito escolar.

Palavras-Chaves: Concursos Públicos; Bibliografia; Abordagens Teóricas; Referências;

ALMEIDA, Luis Eduardo. **Public Tenders Debunked**: A Bibliographical analysis on PE. 2009. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

ABSTRACT

This study aims to contextualize physical education through public tender, seeking to reveal the essence of the contest, making it easy to understand, informing the reader of its relevance and demonstrating the necessary training by analyzing its bibliography.

The results and methods it contains, acts as basis for consolidating the required knowledge to become physical education teachers, giving them support and also enabling complements to those already graduated, working as teachers.

Keywords: Public Tenders; Bibliography; Methodologies; Theoretical Approaches; References;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Abordagens Teóricas da Educação Física.....	18
Quadro 2 -	Concepções Não-propositivas e propositivas da Educação Física Escolar.....	19
Quadro 3 -	Distribuição do Número de Obras por Município.....	30
Quadro 4 -	Lista das Leituras mais citadas.....	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EF	Educação Física
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FEF	Faculdade de Educação Física
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

I Apresentação.....	13
II Introdução	16
1 Metodologia	24
1.1 Classificação	29
2 Dados	30
2.1 A “Lista”	32
2.2 Estatísticas	35
3 Considerações Finais	38
Referências	42
Anexos	44

I Apresentação

Uma Monografia, um trabalho escrito aqui a um par de mãos. E essas mãos tornaram-se muitas outras à medida que foram encaminhadas as reflexões. “Como cada um de nós somos vários, já somos muita gente”, como já disseram outrora Gilles Deleuze e Félix Guattari. Para entender melhor esse par de mãos aqui presente, esboço essa apresentação, com uma finalidade intimamente subjetiva, de mostrar quem sou e como se deu a construção do indivíduo Educador Físico.

Para tal, convém citar meu apelido, uma vez que Luís Eduardo de Almeida ficou apenas na certidão de nascimento, visto que entre amigos e colegas, são raríssimos aqueles que me chamam pelo nome (se é que isso ocorre); sou o “Burgue”, muito prazer. Aluno ingressante na Educação Física devido, principalmente a um estilo de vida focado em clube/esportes/jogos durante o ensino médio. Todo um círculo de amigos encontrados na Associação Cristã de Moços de Sorocaba, aliado com uma ambição de buscar o melhor, tentando sempre obter o máximo aproveitamento me levaram ao vestibular e posterior ingresso no curso de graduação da UNICAMP ainda que com um raciocínio fechado para a área, iria se chocar com o desenrolar das disciplinas, conhecendo a vastidão do curso, conhecendo paradigmas e aprendendo a quebrá-los.

Cidadão racional, calculista, amante da tecnologia e aspirante de um livre pensar, crente de uma possível harmonia no conviver se cada ser for consciente e crítico, para com si próprio e fatores externos envolvidos. Sim, uma equação universal que se forma no interior, cada vez maior, cada vez mais digna. Independente de profissão, personalidade ou afins, assim, pôs-me a buscar na Educação Física uma forma de auxiliar companheiros de formação e também ademais outros envolvidos no horizonte utópico¹ de uma massa conscientemente crítica.

1: Eduardo Galeano: “A Utopia está lá no Horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos, caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: Para que eu não deixe de caminhar”.

Adentrei uma trajetória retilínea, cheia de obstáculos a serem contornados, que condiz com o sujeito conhecido por Adam Schaff: Biologicamente determinado e aprendendo o mundo pela percepção subjetiva somada a percepção social e objetiva.

Só o indivíduo humano concreto, percebido no seu condicionamento biológico e no condicionamento social, é o sujeito concreto da relação cognitiva. (...)O que é decisivo, é precisamente o que diferencia o homem do animal e que se manifesta na sua aculturação, no fato de ser ao mesmo tempo o produto e o produtor da cultura. (...)O fato do homem, o sujeito ser 'o conjunto das relações sociais', comporta consequências diversas, sensíveis também no domínio do conhecimento. (...)a dinâmica das percepções, ect. - está ligada à linguagem e ao seu aparelho conceitual que recebemos da sociedade por intermédio da educação considerada como a transmissão da experiência social acumulada na fitogênese. Em seguida, os nossos julgamentos são socialmente condicionados por sistemas de valores que aceitamos e que possuem caráter de classe. (SCHAFF, p. 81-82)

Na minha cabeça as concepções mudavam, outros conceitos surgiram, a dialética foi instaurada. A atenção dada ao ambiente ampliou, as percepções de estímulos aumentaram juntamente com todo um aprofundamento num tema: A Educação Física; que parecia ser tão diversificada, impossível de se tratar apenas como *um* tema.

O curso apresentou um significado singular, fundindo a visão do pensador quantitativo e lógico com um universo cultural. As Humanidades, o estudo das interações humanas, Sociologia, Filosofia, Psicologia, História, Políticas Públicas, Lingüística e muito mais. A Lógica se aplicava, mas não completava a equação. O Pensar melhorou, estava se desenvolvendo, novos elementos estavam sendo adicionados. Surge ainda um livro de Demerval Saviani, “Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica” que estabelece a filosofia como “passar de uma concepção fragmentada, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada” e retrata todos esses objetivos, incita a consciência crítica e me induz a crer na Educação e na Filosofia como meios de se chegar mais próximo da utopia.

Estabeleceu-se o vínculo da personalidade com a posição de aluno, minha rotina tinha sido alterada completamente, as atividades que antes envolviam diariamente o clube em Sorocaba agora foram tomadas pela faculdade e o convívio em Campinas. Personalidade, aliás, que mudara. Todo o choque de sair de casa, passar a morar numa *república* com mais de dez outros estudantes, a demanda de estudos, o desconhecido... Ocorre um amadurecimento, a preparação para a vida adulta, o desejo de independência e a problemática de “mudar o mundo” se intensificaram.

Constitui-se assim esse indivíduo, com um foco estabelecido e decidido a retribuir. Inicia-se uma busca por um segmento onde atuar contribuindo, condizente com os princípios aqui já apresentados e que assim começava efetivamente esse trabalho.

II Introdução

“uma das coisas mais lamentáveis para um ser humano é ele não pertencer ao seu tempo. É se sentir, assim, um exilado no tempo (...) Sou um homem da televisão e do rádio também. Assisto a novelas e aprendo muito, criticando-as”

Paulo Freire

Começam a aparecer os primeiros tópicos sobre a Monografia no curso, nas conversas com os colegas, perguntas como “qual seu orientador?” ou “qual o título de seu TCC?” são cada vez mais freqüentes. A necessidade de uma crescente filtração no assunto se torna evidente.

Tentando conciliar aspectos fundamentais, como a relevância do tema, sua utilização por profissionais da área, contribuição para futuras pesquisas e mediar a transposição do senso comum à consciência filosófica; comecei assim a buscar algo que pudesse ser útil a grande parte da área, somado a idéia de divulgar informações que são raras, difíceis de serem encontradas... Têm início a uma fase de pesquisas, buscas aprofundadas coletando informações atípicas. A vontade de espalhar informação benéfica em todo um âmbito estatal. Pela prática obtenho um conhecimento sobre a possibilidade de intercâmbio entre universidades estaduais paulistas, fato pouco divulgado que me chamou a atenção. Foi o primeiro lapso de tema. Tentar lapidar essa pedra para retirar dali algo valioso. Começo a minerar profundamente, com um princípio de seleção sobre graduação, universidade, leis, teorias e pedagogias. O momento me leva a refletir sobre o curso e sua formação aqui na Universidade Estadual de Campinas, parte do estado de São Paulo.

É preciso pensar nos problemas que surgiram nessas etapas de concepção do curso. Um desses foi à óbvia falta de bagagem teórica (muitos, e incluo-me nessa lista, ainda pensavam nos esportes coletivos, treinamento e prática apenas). Dessa forma, as reflexões iniciais esbarravam na dificuldade de uma compreensão clara de alguns conceitos, novos até então, e de

uma articulação desses a partir de um viés pós-moderno. Por exemplo, algumas confusões com noções como “teoria”, “prática”, “concepções”, “dialética” e “crítico”. Eram conceitos utilizados a partir de uma noção incompleta, ou seja, que não condizia com a dos autores que as usavam, como Bracht, Caparroz, Kunz, Castellani Filho, entre outros. Portanto, houve incompatibilidade entre aquilo que pensei e algumas idéias da reflexão, que aos poucos se foi resolvendo – não foram completamente sanadas, porém, esclarecidas. Posso citar outro problema inicial: a complexidade da área. Entendo que a escrita implica uma maneira de construção do trabalho, logo, cumprir etapas necessárias em datas estabelecidas pode não condizer com o modo que se dava o desenvolvimento do trabalho. E inclusive, esse problema se mostra no desenvolvimento da proposta do trabalho. Fato que se mostrou ativo ao sofrer alterações do trabalho inicial a cada aula. Foi moldado, transformado, refeito. Seguindo os rumos, os caminhos que as discussões me levaram.

Um ponto chave na pesquisa se deu no momento que me deparei com as inúmeras metodologias, concepções, abordagens, e diferentes formas de enxergar a Educação Física. Ainda pior, existem abordagens não propositivas e abordagens propositivas do ensino da Educação Física. Assim, esses estudos mostraram-se, a meu ver, muito mais abrangentes do que apenas no contexto escolar da Educação Física. Nessa mesma fase tivemos introdução às tendências pedagógicas da Educação Física com a “Crítica Social dos conteúdos” (De Libane e Kunz antes da Transformação Didático-Pedagógica do Esporte); a “Escola Democrática: Da Cultura, Trabalho e Ciência” com Grangi, Saviani e Paulo Freire. Vi ali surgir minha menina dos olhos: A Educação Física Crítica. Um tema que atendia a todas metas antes estabelecidas e que passava a ser o tema oficial por mim adotado.

Entender que Paulo Freire pensa na sua teoria da libertação uma superação, através do ensino a partir do que os alunos possuem, pensando na realidade deles é de fundamental importância ao professor. Saviani reflete sobre a Educação Física Crítica, Vygotsky trata da zona de desenvolvimento proximal onde nós, professores, mediamos e instruímos para se fazer sozinho e traz também a zona de desenvolvimento real, para se fazer sozinho, com o ambiente dando estímulos. Tantas novidades, tantos saberes que não deveriam ser novos. Falta de interesse, desmotivação ou problema na grade? Fica aqui minha opinião que o currículo deveria apresentar aos estudantes de graduação as fontes de conhecimento que fazem da Educação Física o que ela é hoje. A filtração estava avançada, as buscas se intensificam nesse segmento e ocorre o

primeiro contato com o orientador. Foram momentos de tensão que resultaram em direcionamentos para um novo rumo. Vieram leituras desconhecidas, algumas de autores cultuados na área, mas de abordagens específicas.

A complexidade do tema se estabeleceu. Insisto na consolidação das abordagens teóricas da Educação Física como sendo matrizes norteadoras, entendendo que são referências primordiais para a área. Torna-se impossível dialogar com um assunto sem antes conhecê-lo. O direcionamento passa a ser a catalogação das teorias, suas divisões e classificações. Referências clássicas, carregadas de conhecimento, resistentes a ação do tempo, citadas aos quatro cantos, fizeram delas objetos de estudos, pesquisas e trabalhos foram encontrados, aliás, créditos para eles: foram de grande valia para a melhor compreensão, sanando dúvidas e facilitando a continuidade desse projeto. A catalogação estava concluída, pelo menos, por ora.

Em Muñoz Palafox (2001) encontrei as principais abordagens classificadas historicamente. Abaixo, são apresentadas algumas das abordagens de ensino surgidas a partir de 1980 no Brasil, são elas que continuam refletindo, social, política e culturalmente, a pluralidade de entendimentos a respeito de quais deveriam ser as funções sociais e quais as bases metodológicas do ensino da Educação Física.

Quadro 1. Abordagens teóricas da Educação Física (MUÑOZ PALAFOX, 2001).

Abordagens	Representantes	Ano
Aptidão Física	Vitor Matsudo e outros	1978
Humanista	Vitor Marinho de Oliveira	1985
Concepção Aberta de Aula	Reiner Hildebrandt e outros	1986
Psicomotora	Le Bouch e outros	1986
Fenomenológica	Silvino Santin Wagner W. Moreira	1987; 1990; 1992 1992; 1993
Desenvolvimentista	Go Tani e outros	1988
Construtivista	João Batista Freire	1989
Sociológica	Mauro Betti	1991
Crítico – Superadora	Valter Bracht e outros ³	1992
Crítico – Emancipatória	Elenor Kunz e outros	1994
Cultural – Plural	Jocimar Daólio	1994

Como disse Bracht (2007), o quadro das propostas pedagógicas em Educação Física apresenta-se hoje bastante diversificado e, embora considere que a prática pedagógica atual resista a mudanças, ou seja, que a prática esteja acontecendo influenciada pelo paradigma da aptidão física e do esporte rendimento, reconhece que várias abordagens pedagógicas foram

gestadas nas últimas duas décadas, as quais se colocam hoje como alternativas para o ensino da Educação Física.

Lendo artigos da autoria de Lino Castellani Filho, escritos em conjunto com Celi Taffarel, outra autora erudita da área, me deparei com uma divisão de abordagens um tanto quanto interessantes: A primeira positivista, ainda impregnada do viés da neutralidade da ciência (relacionada com o modelo da Aptidão Física e do Esporte Rendimento); já a outra de caráter científicista e historicista onde o contexto sócio-histórico ou é subestimado ou relativizado, e; em posição de minoria, a discussão da ciência e da Educação Física no âmbito da dialética materialista-histórica das suas relações de produção, na atualidade, nas relações capitalistas.

Diante destas constatações parece lícito afirmar que, por via indireta, os livros clássicos que permeiam a Educação Física não vêm assumindo sua importância na construção dos saberes/fazeres da cultura de movimento e da cultura esportiva nos meios de formação dos profissionais de educação física. Assim, não podemos abolir o fato que nossos alunos trazem uma bagagem cultural física que contém enorme quantidade de informação obtida pelo ambiente externo, sem a devida atenção para as abordagens clássicas.

A partir da proposta de Castellani Filho (1999), Celi Taffarel apresentou uma ampliação da mesma através do reconhecimento das principais contribuições teóricas dos autores pesquisados, apresentados no quadro Dois:

Quadro 2. Concepções não propositivas e propositivas da Educação Física escolar

Concepções não propositivas
Abordagem Sociológica (BETTI, BRACHT, TUBINO)
Abordagem Fenomenológica (MOREIRA, PICOLLO, SANTIM)
Abordagem Cultural (DAOLIO)
Concepções propositivas
1. Não sistematizadas
Abordagem Desenvolvimentista (GO TANI)
Abordagem Construtivista com ênfase na psicogenética (FREIRE)
Abordagem da Concepção de Aulas Abertas a Experiências (HILDEBRANDT)
Abordagem a partir da referencia do Lazer (MARCELINO e COSTA)
Abordagem Crítico-Emancipatória (KUNZ e BRACHT)
Abordagem Plural (VAGO)
2. Sistematizadas
Abordagem da Aptidão Física/Saúde (ARAUJO, GUEDES)
Abordagem Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES)

Para Taffarel, as abordagens não propositivas e propositivas relacionam-se com a abrangência das proposições teóricas e metodológicas que cada uma das abordagens existentes

apresenta para o trato com o conhecimento e a sistematização e organização dos processos de trabalho pedagógicos, que incluem a avaliação, para viabilizar ou não, propostas concretas de ensino-aprendizagem na Escola.

Segundo ela, um campo acadêmico pode ser delimitado a partir de três critérios de análise utilizados para identificar metodologicamente as naturezas: filosófica, política e pedagógica do mesmo. Tais critérios foram identificados ao estudar a produção de conhecimento de grupos, núcleos e laboratórios de estudos e pesquisas da área, publicações em revistas, livros e propostas curriculares das secretarias estaduais e municipais de educação, assim como nos planos e programas de ensino dos Cursos de Licenciatura em Educação Física.

Foram desenvolvidos estudos por nomes como Oliveira (1988; 1992), Bracht (1989; 1992), Guilhermeti (1991), Kunz (1991; 1994) e outros, que procuraram demonstrar as denominadas Tendências Metodológicas de Ensino da Educação Física como propostas que, em vários casos, sucumbiram antes mesmo de serem testadas e colocadas efetivamente em prática devido a vários fatores dentre os quais podem ser encontrados: a falta de preparo dos professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas; a falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas; a condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino; a estabilidade empregatícia que os docentes têm dentro do sistema educacional e do medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas (OLIVEIRA, 1997).

Para Oliveira (1992), a Educação Física conta na atualidade com quatro propostas de destaque: as metodologias do ensino aberto; construtivista; crítico-superadora e crítico-emancipatória. Todas elas devidamente mencionadas e enfatizadas no transcorrer da integralização curricular. Mas seria assim na maioria dos cursos de Educação Física?

Era isso. Fazer um projeto que trata de assuntos pertinentes à realidade contextual da Educação Física, abordando um aspecto acadêmico fundamental: a Leitura. Devido a suma importância e influência que exercem na graduação, tendo sido usada desde longa data como forma de disseminar conhecimento e promover a reflexão crítica dentre as mais diversas áreas sociais, propõe-se, através da análise de um curso bem conceituado, interrogar e dissertar sobre os livros que permearam a graduação em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, considerados marcantes, tendo no ponto de vista dos alunos *veteranos*, pensando que esses possuíram maior exposição aos temas e conteúdos clássicos da Educação Física, passando por um maior número de leituras e exposição a uma maior gama de autores da

área, além de estarem próximos ao ingresso no mercado de trabalho (e possivelmente com alguns já trabalhando), seria elaborada uma lista com os autores e títulos considerados por eles como tendo sido os mais valiosos.

Numa definição proposta no site de humor “Jokes”, consta que livros clássicos são aqueles que “todos elogiam, mas que poucos leram”, faz um retrato satírico da realidade, fruto do qual almejo introduzir um aglomerado de títulos que convençam os leitores e buscar tais livros e torná-los um espaço de aprendizagem significativa, transformadora e mais próxima do nosso futuro, contribuindo para que possamos estar capacitados a fazer nossas próprias escolhas, construindo assim opiniões críticas sobre o mundo que nos cerca, e mais importante, conscientizando Educadores e Educandos.

Através das introduções obtidas em aula e da compreensão da suma importância que essas metodologias apresentaram e ainda apresentam no contexto da Educação Física, busquei, de forma sucinta, entender a essência de cada, tentando sintetizar os conteúdos apresentados por cada uma dessas abordagens, conforme descrevo a seguir:

Metodologia do Ensino Aberto de Reiner Hildebrandt & Ralf Laging: Tem como Referencial Teórico a Teoria Libertadora de Paulo Freire e o Interacionismo Simbólico (Blumer). Defende que o atributo simbólico é justificado pela idéia de que os homens agem baseados nos significados em relação a coisas e pessoas; Podendo estes ser adquiridos em interações sociais e modificados através de processos interpretativos. Estuda o mundo do movimento e suas implicações sociais e tenta trabalhar o mundo do movimento em sua amplitude e complexidade com a intenção de proporcionar, aos participantes, autonomia para as capacidades de ação.

Os conteúdos são construídos por meio da definição de Temas Geradores e são desenvolvidos promovendo-se ações problematizadoras;

Metodologia Construtivista de João Batista Freire (na Educação Física): Tem como Referencial Teórico Piaget, especialmente com as obras "O nascimento da inteligência na criança" e "O possível e o necessário, fazer e compreender". Estuda a Motricidade Humana, entendida como o conjunto de habilidades que permitem ao homem produzir conhecimento e se expressar.

Ensina as pessoas a se saberem do corpo. Ou seja, terem consciência de que são corpos. Mais especificamente seria ensinar as habilidades que permitem as expressões no mundo.

Metodologia Crítico-Superadora do Coletivo de Autores (1992): Tem como Referencial Teórico a Teoria do Materialismo Histórico-Dialético. É denominada Crítico-Superadora porque tem a Concepção Histórico-Crítica como ponto de partida. Assim como ela, entende ser o conhecimento elemento de mediação entre o aluno e o seu apreender da realidade social complexa em que vive. Porém, diferentemente dela, privilegia uma dinâmica curricular que valoriza a intenção dos diversos elementos e segmentos sociais. Estuda os temas inerentes à Cultura Corporal do Homem e da Mulher brasileiros, entendendo-a como uma dimensão da cultura. Busca desenvolver a apreensão, por parte do aluno - da Cultura Corporal, como parte constitutiva da sua realidade social complexa.

Metodologia Crítico-Emancipadora de Elenor Kunz (1994): Tem como referencial teórico a Teoria Sociológica da Razão Comunicativa de Habermas. Estuda o Movimento Humano - esporte e suas transformações sociais. Visa conhecer e aplicar o movimento conscientemente, libertando-se de estruturas coercitivas, refuncionalizando o objeto de estudo.

Tudo parecia se encaixar. Pensava em uma pesquisa que verificasse quais obras retratavam melhor as metodologias e como poderia difundir tais obras. Até que numa conversa com Castellani Filho (Orientador), foi pensado sobre a amplitude do trabalho, se de fato seria tão abrangente como gostaria. E continuando nessa mesma linha de intervenção, trabalhando a leitura, procurando algo mais abrangente, que despertasse o interesse de um público alvo maior, chegamos ao consenso de um novo enfoque: Os Concursos Públicos. Através da análise das bibliografias dos concursos públicos de educação física no estado de São Paulo, poderíamos prosseguir com todos os valores pensados anteriormente e ter uma repercussão maior, com impacto e relevância consideravelmente superiores.

Foi definitivo, restava agora estruturar o projeto para torná-lo condizente com tudo que havia sido trabalhado e pensado até o momento. Seja como fosse, deveria ser elaborado para que fosse eficiente. Nem muito simples a ponto de enfraquecer o tema nem complexo o bastante causando restrição no público-alvo como desmotivação ou desinteresse.

Com a existência de casos tão variados, o professor não deve ignorar a constante influência que a leitura exerce sobre os alunos. Uma forma de trabalhá-la é conduzir o estudante, através do debate, a entender a mensagem passada e causar fissuras que devem ser incorporadas no repertório dos educadores.

E como afirma Betti (1998) “A Educação Física só pode propor mudanças a partir da pesquisa científica e da reflexão filosófica” deveria conter uma metodologia que explicasse toda a organização, classificação e divisão de forma a facilitar o entendimento, uma exposição gráfica, detalhamento dos Dados coletados, com estatísticas de fácil visualização e campos de análise com intuito de promover debates e por fim uma conclusão que retratasse todos os elementos relevantes no trabalho, servindo de local para apontamento de falhas, curiosidades, detalhes capciosos e o levantamento de dúvidas que nos levem a refletir, visando aprimorar o curso, nós mesmos e o ambiente ao nosso redor.

É esse intuito que prevalece, molda o pensamento para uma mentalidade dedicada ao projeto. Procurar, pesquisar e desvendar as Referências Bibliográficas sugeridas nos concursos públicos das 37 maiores cidades paulistas, verificar quais são as mais citadas conforme o número de aparições, dividir e classificá-las de acordo com as grandes áreas do conhecimento, relevar conteúdos, auxiliar na preparação para o momento pós-formação, indicar leituras, consolidar a formação de qualidade do Profissional de Educação Física voltada para a licenciatura. Posterior a todas as etapas e suas respectivas discussões, serão elencados aspectos primordiais para o aproveitamento das teorias, dos benefícios que advém das abordagens, da utopia ao qual caminho e não pretendo parar.

1 Metodologia

Com um propósito idealizado a ser alcançado, chega a fase onde se deve definir uma metodologia de pesquisa clara, concisa e que traga resultados esperados. Para isso, pensando em uma maneira ideal, priorizaríamos os dados obtidos. Para obtê-los, faríamos um estudo de caso, com análise documental e pesquisa histórica, aprofundado nas dimensões do estado, buscando relevância e validade conforme critérios pré-definidos. Fundamentalmente, integrando concursos públicos no estado, recentes, com vagas na área de Professor de Educação Física.

O estudo de caso se daria com os seguintes critérios:

1º → A divisão geográfica: Como parte integrante da UNICAMP, pertencente ao estado de São Paulo, iríamos buscar referências em concursos estaduais Paulistas (estaduais e municipais), mas devido a vastidão de municípios no estado, faríamos um corte de acordo com a população, direcionando a pesquisa para os maiores municípios paulistas, aqueles que constaram no censo 2009, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como sendo os mais populosos. De acordo com o censo 2009 do IBGE, o estado de São Paulo conta com 645 municípios (sendo São Paulo Capital a maior, com população estimada em 11.037.593 pessoas; e Borá, a menor cidade, com população de 804 pessoas). Os dados foram divididos em grupos conforme o número populacional.

Foram selecionados para a obtenção de dados os três maiores grupos: O Primeiro grupo são as cidades com mais de 1 milhão de habitantes, constituído apenas por São Paulo, Guarulhos e Campinas. O Segundo grupo são as cidades com população entre 500.000 e 999.999 habitantes, constituído por São Bernardo do Campo, Osasco, Santo André, São José dos Campos, Sorocaba e Ribeirão Preto (em respectiva ordem populacional) e o Terceiro grupo, com população entre 200.000 e 499.999, que conta com 28 cidades (São José do Rio Preto, Mauá, Santos, Diadema, Carapicuíba, Mogi das Cruzes, Piracicaba, Bauru, Itaquaquecetuba, Jundiaí, Franca, São Vicente, Guarujá, Suzano, Limeira, Taubaté, Barueri, Praia Grande, Embu, Sumaré, Taboão da Serra, Marília, São Carlos, Jacareí, Presidente Prudente, Itapevi, Americana e Hortolândia).

2º → Datação: Devido à enorme diversidade de conteúdo encontrada na área, que como qualquer outra, tem sofrido grandes descobertas e avanços no século XXI, com novas publicações surgindo e grandes progressos sendo feitos, buscamos informações recentes, que tragam livros, artigos e periódicos atuais bem como sua legislação atualizada. O estudo deveria restringir os concursos para apenas aqueles realizados nos últimos cinco anos, ou seja, de 2004 em diante, um período relativamente curto, mas que num universo de 37 grandes cidades seria suficiente para ilustrar os concursos e suas referências, mantendo um patamar atualizado.

3º → Referências: Para podermos analisar e debater sobre os autores utilizados em concursos, esses deveriam conter, portanto, uma seção de Bibliografia recomendada, mencionando referências utilizadas de forma a constar em seus editais de publicação ou então em editais subseqüentes, trazendo aos candidatos as informações sobre a prova (observação considerada importante por muitos para auxiliar na realização da prova, servindo de preparação para os estudos, fornecendo aquilo que será cobrado, torna-se passível a complementação da leitura).

Estabelecidos os critérios, era chegada a hora de buscar os dados, entrando em contato com secretarias de educação, pesquisando na internet, coletando e reunindo editais. Dentre as 37 cidades, obtivemos editais de 13 delas que atenderam a todos os critérios descritos acima, sendo eles detalhados abaixo em ordem alfabética:

- 1) **Barueri**, Edital 003/2008: Município situado na região metropolitana de São Paulo, fundada em 1949, com população estimada em 270.173 habitantes; Tem como slogan “Flor Vermelha que encanta”
- 2) **Carapicuíba**, Edital 001/2005: Município também situado na região metropolitana de São Paulo tem sua população estimada em 392.701 habitantes. Tornou-se município em 1964 quando se emancipou de Barueri. Tem sua história intimamente ligada aos índios, tendo como ponto turístico a Aldeia de Carapicuíba, uma das doze aldeias fundadas por Padre José de Anchieta (por volta de 1580)
- 3) **Diadema**, Edital 001/2008: Município também situado na região metropolitana de São Paulo, conta com uma população estimada em 397.738 habitantes. Tem como lema “*Floreat Diadema*” (*Floresça, Diadema*)

- 4) **Franca**, Edital 001/2009: Município situado no interior do estado de São Paulo, fundada em 1856, conta com população estimada em 330.938 habitantes. Tem como Lema “*Gentile Meae Paulistae Fidelis*” (*Fiel ao meu rebanho de São Paulo*)
- 5) **Guarujá**, Edital 001/2005: Município situado na região metropolitana da Baixada Santista, fundada em 1893, é a terceira maior ilha do litoral do estado e um dos 15 municípios paulistas considerados estâncias balneárias pelo estado de São Paulo, que lhe garante uma maior verba para promoção do turismo regional. Conta com uma população estimada em 308.058 habitantes. Tem como lema “*Pro Mare Nostrum*” (*Pro Nosso Mar*)
- 6) **Hortolândia**, Edital 004/2007: Município situado na região metropolitana de Campinas, fundada em 1991, tem sua população estimada em 201.049 habitantes. Considerada um pólo químico/farmacológico com crescente número de empresas de grande porte tecnológico.
- 7) **Itapevi**, Edital 001/2009: Outro Município situado na região metropolitana de São Paulo, fundada em 1959, conta com uma população estimada em 205.881 habitantes. Tem como lema “*Labor et progressum*” (*Trabalho e Progresso*)
- 8) **Praia Grande**, Edital 002/2009: Município situado na Região Metropolitana da Baixada Santista, fundada em 1967, tem sua população estimada em 249.551 habitantes. Assim como Guarujá, é um dos 15 municípios paulistas considerados estâncias balneárias por cumprir pré-requisitos determinados por lei estadual.
- 9) **Santos**, Edital 003/2005: Município situado no litoral do estado, sendo a maior cidade litorânea paulista, sede da Região Metropolitana da Baixada Santista, abriga o maior porto da América Latina. Fundada em 1546, tem sua população estimada em 417.098 habitantes. Assim como Guarujá e Praia Grande, é uma estância balneária. Também é sede do poder executivo paulista (Capital Simbólica de São Paulo). Tem como lema “*Patriam Charitatem et Libertatem Docui*” (*Á Pátria, ensinei a caridade e a liberdade*)

- 10) São Bernardo do Campo, Edital 001/2008:** Município situado na região metropolitana de São Paulo, fundada em 1945, conta com uma população estimada em 810.979 habitantes. Tem como lema “*Paulistarum Terra Mater*” (*Terra-Mãe dos Paulistas*)
- 11) São Paulo, Edital 2008-0.347.173-0:** Município capital do Estado de São Paulo, considerado o principal motor econômico-financeiro e centro de decisões corporativas da América Latina. De acordo com um estudo da consultoria internacional PricewaterhouseCoopers, será a 6ª cidade mais rica do mundo até 2025, atualmente em 10º lugar. Conforme pesquisa feita pela UNICAMP em 2008, é responsável por 28% de toda produção científica nacional. Conta com uma população estimada em 11.037.593 habitantes e tem como lema “*Non ducor duco*” (*Não sou conduzido, conduzo*)
- 12) Sorocaba, Edital N9663/2007:** Município situado no interior do estado, fundada em 1654, conhecida por “Manchester Paulista” devido à instalação de indústrias têxteis inglesas na cidade após a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana. Apontada com uma cidade rica, urbanizada e desenvolvida, sediando a microrregião de Sorocaba. Conta com uma população estimada em 584.313 habitantes.
- 13) Sumaré, Edital 002/2007:** Município situado na região metropolitana de Campinas, fundada em 1868, conta com uma população estimada em 241.077 habitantes. Tem esse nome devido à comum presença da orquídea *Cyrtopodium punctatum* na região.

Além desses 13 editais de concursos municipais, também foi registrado e contabilizado o Concurso Público Estadual Paulista de 13/11/1004, por abranger todo um contingente de possíveis inscritos que abrangem todas 37 cidades pré-selecionadas. De considerável importância se considerar que influencia grande parte dos concursos posteriores, devido à amplitude de sua execução.

É importante ressaltar que outros editais também foram obtidos, mas que não se encaixavam em algum dos critérios excludentes, como por exemplo, no caso de Jundiaí, cidade com 349.929 habitantes, que realizou concurso público municipal recentemente, edital 302/2008,

com abertura de vagas para Professores de Educação Física, mas que em nenhum edital publicou Bibliografia descritiva constando Livros, artigos ou periódicos... Apenas Conhecimentos Específicos necessários para o Professor de Educação Física de forma pontual, estabelecida de maneira conceitual, como pode ser verificado no Anexo A.

O mesmo ocorreu com a cidade de Campinas, sede da região metropolitana de Campinas, com população estimada em 1.064.669 habitantes, também realizou concurso público municipal recentemente, edital 002/2008, mas que em nenhum edital publicou Bibliografia descritiva. Também apresentou Conhecimentos específicos necessários de forma pontual, estabelecendo conceitos e direcionamentos a partir de temas, direcionamentos genéricos que podem ser verificados no Anexo B.

Piracicaba também teve o mesmo desfecho, cidade com 368.843 habitantes, realizou concurso público recente, Edital 001/2008, com vagas para Professor de Educação Física, mas sem obtenção de edital ou mesmo retificação contendo Bibliografia pertinente ao estudo, faltando uma referência específica.

Outro fato relevante ocorrido foi à realização de concursos públicos no período, porém, sem abertura de vagas para o Profissional de Educação Física, como pôde ser verificada em cidades como Suzano, Osasco, Marília, Presidente Prudente, entre outros.

Igualmente importante a ser mencionado foi à busca pelos concursos públicos e editais em todas as 37 cidades que formaram o universo da pesquisa. Não foi obtido retorno por parte de todas as secretarias contatadas e a pesquisa na internet também não sanou a caracterização das cidades conforme os termos do estudo, que ocasionou o descarte de tais cidades perante os resultados.

1.1 Classificação

Encerrada essa etapa, foi chegado o momento de catalogar os resultados, classificá-los de forma a organizar seletamente, fazendo possível sua leitura analítica. Para isso, foi pensada a divisão das obras obtidas em Três categorias principais, similares as grandes ciências: A) Humanidades; B) Biomédicas e C) Exatas/Técnicas.

Tal separação será feita para possibilitar a análise e discussão de forma a atender os objetivos do trabalho de revelar a essência dos concursos públicos, tornando fácil sua compreensão.

É possível aumentar a profundidade do estudo, pensando que o concurso público obedece a um regimento burocrático político que vêm para definir o tipo de profissional a ser contratado, para atuar em conformidade com as vontades do governo em gestão, cujas exigências devem ser refletidas na realização do concurso, possivelmente observável nas Referências Bibliográficas, ao induzir o candidato a estudar e aprofundar em partes de seu interesse.

Para verificar até que ponto isso acontece, será feita a classificação das obras referenciadas conforme as categorias acima descritas, atentando para a repetição de obras dentro de cada segmento, também verificando o percentual encontrado de cada uma a fim de se contrapor modelos e cruzar dados. Será possível estabelecer parâmetros que comprovem/anulem a utilização dos concursos e suas bibliografias como doutrinamentos?

2 Dados

Antes de elaborar a lista, convém explicar como se deu a construção da mesma: Lembrando que foram analisados os conhecimentos específicos exigidos para o Professor de Educação Física de 14 Editais de prefeituras aonde se deram os concursos, dentre os quais se obteve um total de 178 obras, assim seria feita a distribuição de frequência sob forma tabular e gráfica.

<i>Edital do Município:</i>	<i>Número de Obras Referenciadas:</i>
Barueri	31
Carapicuíba	6
Diadema	5
Estadual Paulista	17
Franca	14
Guarujá	4
Hortolândia	6
Itapevi	13
Praia Grande	25
Santos	12
São Bernardo	18
São Paulo	6
Sorocaba	24
Sumaré	9

Quadro 3: Distribuição do Número de Obras por Município

Fazendo a operação básica de divisão podemos perceber que, em média, cada edital apresentou quase 13 (12,7) obras. Um número expressivo, razoavelmente adequado se considerarmos que não estipula um número demasiadamente alto de leituras exigidas e mantém uma média suficiente para trazer, no mínimo, leituras de cada segmento, com espaço para aprofundamento em qual for julgada pertinente e ainda constar legislação ou algum outro tipo de fonte técnica.

Após esse montante, o estudo deveria ser realizado considerando os mais referenciados, ou seja, aqueles que apareceram com maior frequência, tendo sido citado mais vezes num âmbito geral e também, em outro plano, em cada uma das áreas.

Considerando o objetivo do trabalho de elaborar uma lista com as referências citadas nos editais, de acordo com a frequência que apareceram, convém estabelecer parâmetros que delimitaram a criação da mesma. Primeiramente, serão descartadas da seleção final aquelas referências que surgiram em apenas um edital, ou seja, só se classificavam as obras que tiveram frequência maior ou igual a duas ocorrências.

Feito isso, o número de 100 diferentes referências encontradas já fora reduzido para 27 obras distintas, que somadas acumulam 105 citações. Em outras palavras, a lista abrangia 59% da frequência total de citações e 27% do montante de diferentes obras, descartando basicamente leituras regionais ou demasiadamente específicas, sem devida relevância para o contexto estadual. Em seguida, era chegada a etapa de separação conforme as grandes áreas do conhecimento já mencionadas e caracterizadas abaixo:

Humanas: Nesse grupo, serão alocadas as leituras que tratam do homem como indivíduo e como ser social, abordadas por frentes como antropologia, história, psicologia, sociologia, lingüística, direito, ciências políticas, antropologia, ciências da comunicação e pedagogia (Possivelmente o principal campo de interesse pensando-se em Concursos Públicos voltados para a Licenciatura em Educação Física)

Biomédicas: Já no grupo das Biomédicas, serão alocadas as leituras que abordam os seres vivos do ponto de vista sistêmico, o funcionamento dinâmico do organismo. Englobam vertentes como a anatomia, fisiologia, bioquímica, genética, histologia e ontogenia além de toda secção da saúde como primeiros socorros, atendimentos de urgência, etc.

Exatas/Técnicas: Por fim, o grupo de menor expressão na área, separando as leituras que abordam as ciências formais, que expressam quantidades, medições e lógica aprofundada juntamente com os segmentos técnicos específicos necessários. Tais como Matemática, Física, Legislação, Normas e Parâmetros.

Assim, estava consolidada a forma de elaboração da lista e sua confecção estava em andamento. Do total de 178 citações, divididas em 100 Obras, obtivemos 27 Referências que somadas correspondiam a 105 citações como pode ser verificado na lista abaixo:

2.1 “Lista” das Leituras mais Citadas

Lista Final das Obras Mais Referenciadas nos 14 Editais Públicos do Estado de São Paulo:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Vol. Educação Física. Brasília. MEC/SEF, 1998. [11] {E/T}
FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática de Educação Física. São Paulo: Scipione, 1999. [8] {H}
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil – a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1991. [7] {H}
DAÓLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1998. [7] {H}
MATTOS, M. G. e NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000. [7] {H}
BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001. [6] {H}
TANI, Go (et alii). Educação Física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU / EDUSP, 1998. [6] {H}
FREIRE, João Batista, SCAGLIA, Alcides J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003. [5] {H}
SOARES, C. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. [5] {H}

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Capítulos 1, 2 e 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [4] {H}
NEIRA, M.G & NUNES, M.L.F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006. [4] {H}
GALAHUE, DAVID L. E OZMUN, JOHN. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. (Terceira Edição). Phorte Editora, 2005 [3] {B}
KISHIMOTO, T.M. O brincar e suas teorias. SP: Pioneiras, 1998. [3] {H}
NEVES, Iara C.B. (et al.) Educação Física: ler e escrever também com o corpo em movimento. In: Ler e escrever: Compromisso de todas as áreas. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. [3] {H}
DARIDO,S.& RANGEL, I. Educação Física Escolar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogar,2005. [2] {H}
FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte, Barueri, Manole, 2002. [2] {B}
FERRAZ, Osvaldo Luiz. O desenvolvimento da noção de regras do jogo de futebol. In: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 11 (1), jan/jun, 1997. p. 27-39. [2] {H}
FOX, EDWARD L. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara. 2000 [2] {B}
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Edição: 40. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. [2] {H}

GUEDES, Dartagnam Pinto. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. In: Revista Motriz. Rio Claro, SP, v. 5, nº 1, junho, 1999. [2] {B}
HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. SP: Perspectiva, 1999. [2] {H}
MEDINA, JOÃO Paulo S. A Educação Física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física. 9. Ed. Campinas: Papirus, 1990. [2] {H}
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank. I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Energia, Nutrição e Desenvolvimento Humano. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2008. [2] {B}
PALMA, Alexandre. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. In: Revista Paulista de Educação Física, 14 (1), jan, 2000. p. 97-106 [2] {H}
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. [2] {H}
ROSSETTO JR, A. J.; ARDIGÓ JR, A. ; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. Jogos Educativos: Estrutura e organização da prática. São Paulo: Phorte Editora, 2005. [2] {H}
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação / Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O Currículo na Escola Média: desafios e perspectivas. São Paulo SEE/CENP, 2004. p. 20-35; p. 44-59. [2] {E/T}

Quadro 4: Lista das Leituras mais citadas

Legenda: O Valor entre Colchetes [x] indica o número de citações que a obra teve no total. As letras entre Chaves {x} indicam as áreas a que pertencem as referidas obras, já estabelecido que H = Humanas, B = Biomédicas e E/T = Exatas/Técnicas.

2.2 Estatísticas

Pensando na divisão por áreas ficou evidente o predomínio das *Humanas*, como era de se esperar, que abrangeu 20 das 27 obras, correspondendo a 74% dos títulos. Notável a presença de livros de intuito didático-pedagógico, com destaque também para as leituras de cunho antropológico, como as ciências políticas e a cultura do corpo. Também merece destaque o predomínio no total de citações, sendo as Humanas responsáveis por 81 citações do total de 105, ou seja, 77%, estabelecendo uma base sólida que nos permite afirmar que a cada quatro leituras indicadas nos editais, três serão humanidades. Isso faz desse grupo o principal destaque, ficando bem próximo dos 75% tanto na quantidade de leituras como no total de citações obtidas, mostrando-se o campo das leituras obrigatórias, com grande maioria dos conhecimentos necessários, justificando sua constante presença durante a graduação, reforçando a validade das discussões pertinentes às Humanas.

Partindo para a área das Biomédicas, pudemos observar que conteve 5 das 27 obras, correspondendo a 18,5% dos títulos. Uma quantidade significativa se considerarmos a especificidade do segmento, ilustrada basicamente por Fisiologia e Anatomia. Detém parte do conhecimento fundamental para uma boa atuação do profissional, sendo responsável pela determinação da resposta no treinamento, nos esportes e principalmente na saúde dos alunos. Correspondeu a 11 citações do total de 105, ou seja, 10,5%. Valor um tanto quanto baixo, inclusive um pouco díspar se comparado com o percentual de títulos, mas ainda dentro do esperado, visto que a especificidade do tema aponta para diversos títulos com o mesmo assunto, causando talvez, o baixo número de repetições, mas que não descarta a importância encontrada e o constante modo de ação retratado pela atuação fundamentada em caráter biológico, assegurando maior confiança ao professor e diminuindo os riscos de prejuízos a saúde.

Por último, a área das Exatas/Técnicas, que antes de qualquer coisa, deve ser mencionado a ausência de títulos no segmento das Exatas, cuja abordagem e metodologia tem sim seu papel na Educação Física, sendo comumente encontrada na formação, com potencialidades próprias para a área (Por Exemplo: Cinesiologia, Bioestatística, Biomecânica, etc) que são cobradas com ímpeto, exigindo dedicação e aprofundamento, certo de auxiliar no futuro da carreira mas, que por sua vez, não têm atraído atenção por parte das Referências nos Editais. Assim, apenas dois títulos dentre os 27 surgiram na lista, ambos sobre Parâmetros e

Normas, um do âmbito estadual, da secretaria do estado e o outro de caráter nacional, do ministério de educação. Correspondem a apenas 7,5% das obras, mas que têm sua importância consolidada no número de citações, visto que, as duas juntas somam 13 citações do total de 105, ou seja, aproximadamente 12,5%, dado este de extrema importância, ainda mais se pensarmos que ambos somaram mais citações que os 5 títulos da área de Biomédicas juntos. É válido ressaltar que a principal causa dessa grande citação, inclusive sendo “O” Título mais citado, foram os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, que apareceram em 11 dos 14 Editais, incríveis 78,5% de frequência, pouco acima da média solidificada pelas Humanas e todas suas obras (que obtiveram uma frequência de 77%). Os PCNs por si só, elencaram grande destaque, respondendo pela parte legislativa, dando o suporte técnico necessário para a atuação em conformidade com a lei.

Para melhor ilustrar os dados, apresento abaixo dois gráficos referentes às duas principais categorias de comparação entre os Editais e a Lista obtida subsequentemente:

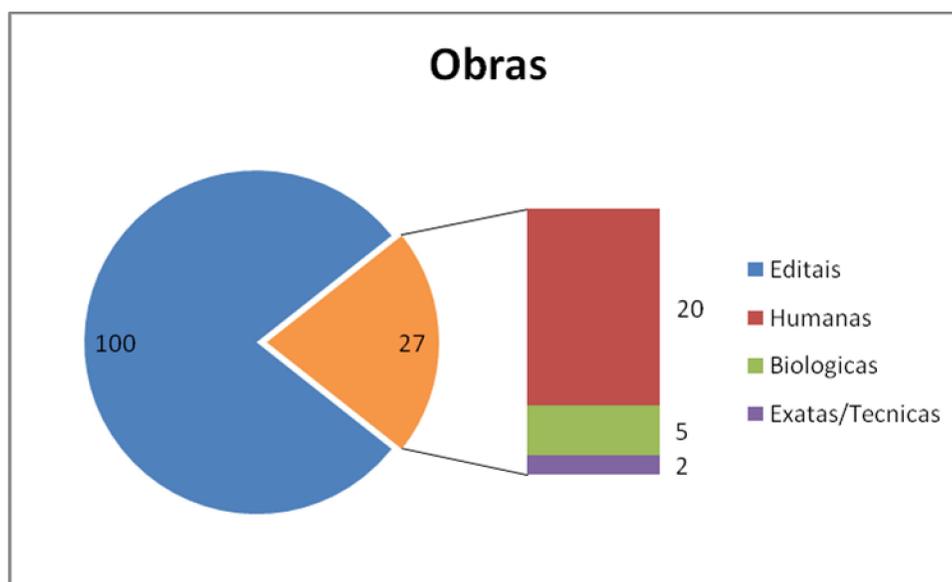


Gráfico 1: Comparação entre Número Total de Obras Presentes

Nesse gráfico com o número total de diferentes títulos encontrados, onde a Lista corresponde a 27% dos Editais, o destaque fica por parte do enorme segmento ocupado pelas leituras da área de Humanas (Visível no preenchimento obtido pelo vermelho).

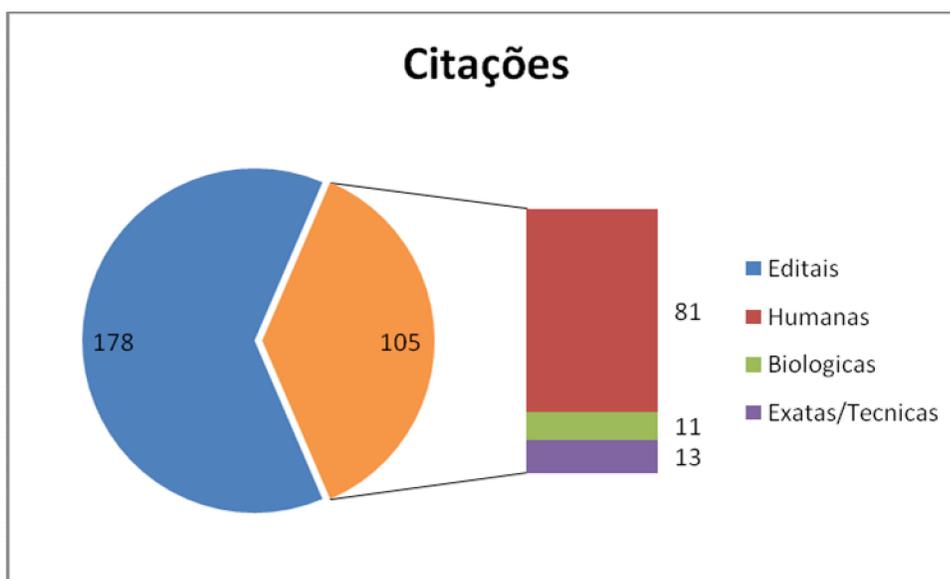


Gráfico 2: Comparação entre Número Total de Citações encontradas

Já no segundo gráfico, apesar da presença imponente das Humanas mesmo na frequência de citações, deve-se atentar para a diferença de crescimento obtida pelas Exatas/Técnicas se comparado com o gráfico anterior. Como já foi discutido, basicamente devido a parte Legislativa visualizada na figura dos PCNs, essencial a todo concurso público.

3 Considerações Finais

*É necessário que o curso se torne um verdadeiro campo de estudos e de pesquisa. Também, na Educação Física. Afinal de contas os alunos visitam a escola para estudar e não se divertir (embora o estudo possa se tornar algo divertido) Ou para praticar esportes e jogos (embora esta prática também tenha sua importância).
KUNZ (1994)*

Nesse sentido, para Oliveira (1997), se desejamos que a Educação Física chegue a um novo entendimento e aceitação junto a toda comunidade é imprescindível uma retomada de ações metodológicas e de conteúdos significativos no contexto escolar.

Por outro lado, no contexto das mais recentes Metodologias de Ensino apresentadas, pode ser observada a importância do papel do professor no processo de organização dos seus programas de ensino e das ações metodológicas que deverá implementar, sob as quais exigem conhecimento, compromisso, responsabilidade e competência para promover o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem crítico e de qualidade.

Oliveira (1997) faz questão de destacar no seu estudo a importância que o Coletivo de Autores (1992) assumiu ao apresentar na metodologia Crítico-Superadora de Ensino, ao defender a construção de uma sociedade igualitária, dentro da perspectiva socialista. Tal compromisso sócio-político está mais claro e explicitado na proposta do que nas demais. Contudo, pode-se também constatar junto aos demais idealizadores que mesmo sem esse compromisso explícito suas idéias voltam-se à construção de uma sociedade mais justa e humana.

Entretanto, concordando com Oliveira, que nos alerta para o fato de que o professor deve sempre estar precavido contra visões fantasiosas e ilusórias da realidade educacional, motivo pelo qual cita BETTI (1991), para quem:

O discurso sócio político, que lidera o processo de transformação na Educação Física brasileira atual, propõe um modelo de personalidade que desenha um homem crítico, criativo e consciente, e os instrumentos disponíveis no processo ensino-aprendizagem para

acionar tais propostas, são a polarização em torno da ludicidade, controle interno, não-formalidade, cooperação, flexibilidade das regras, solução de problemas e honestidade. Pode-se prever um esmorecimento deste discurso se não houver percepção suficiente para acionar esta operacionalização.

Isto, devido ao fato de que a prática pedagógica é uma totalidade abrangente, que deve integrar esses componentes a outros, como o conhecimento da realidade, a observação, a verificação e a reflexão epistemológica para tratamento do conhecimento acerca da Cultura local.

Para realizar tal tarefa, pressupõe-se:

- Identificação dos materiais didáticos e do número de aulas disponíveis para se programar a Estratégia de Ensino.
- Identificação e estudo da zona de desenvolvimento potencial e real dos estudantes alvos da estratégia
- Identificação de princípios pedagógicos relacionados às teorias de aprendizagem subjacentes à Estratégia de Ensino utilizada.

No momento final da reflexão, penso numa orientação para sistematizar as Estratégias de Ensino, conforme os seguintes eixos temáticos, aos quais se mostraram adequados, após todos conteúdos que devem ser trabalhados pela educação física, abrangendo a Introdução à Escola e Educação Física; O Jogo e Aprendizagem Sócio-Crítica; O Esporte, Indivíduo e Sociedade; A Expressão Corporal e o Multiculturalismo Crítico; Lazer e Qualidade de Vida; Atividades Rítmicas e a Capoeira; Ginásticas;

Para encerrar, fica aqui minha singela manifestação sobre um tópico crucial da racionalidade, onde aprendemos a valorizar nosso subjetivo, assimilando que não existem modelos prontos adequados e cabe a nós, estudar e avaliar, exercitar cada abordagem para retirar dela aquilo que consideramos apropriado, não somente aos alunos ou aos conteúdos da Educação Física em todos seus segmentos, mas também a nós mesmos, condizentes com nossas personalidades, nossos princípios e prioridades.

Tendo como base o referencial bibliográfico que foi elaborado após essa pesquisa, vemos material que graças a uma nova maneira de enxergar a construção histórica e a vontade de mudar a realidade da Educação Física contemporânea, tornam-se leituras obrigatórias e verdadeiras metas para um futuro próximo.

Mas será possível estabelecer os livros mais influentes da atualidade? Esperamos que esse trabalho estabeleça parâmetros confiáveis para recomendar leituras eruditas de nossa área, a fim de assegurar que tais leituras causarão a diferença na formação e proporcionarão diferenciais para uma atuação profissional na Educação Física cada vez mais crítica e de qualidade.

É válido frisar, lembrando alguns tópicos que surgiram ao longo do estudo, situações que merecem análises cautelosas como a questão das exatas, que são comuns a praticamente todas as graduações em educação física, com presença de ao menos uma disciplina na formação mas que não circulou na lista das referências mais citadas nos concursos públicos; f,0,ato similar pode ser verificado na ocorrência de periódicos, que são exigidos regularmente de professores da área, inclusive sendo estabelecidas metas para os professores de universidades públicas, mas que pouco apareceram, sequer circulando entre os mais frequentes. Fato que leva a indagar sobre as circunstâncias ou a referida importância para o curso. Muitas dessas obras nos foram apresentadas ao longo da graduação, porém deve-se questionar o motivo real, já que boa parte deles são professores da casa, atuando na faculdade e ali sugerindo leituras de própria autoria ou então, de professores conhecidos, de um certo grau de familiaridade.

Para encerrar esse projeto volto a destacar as cinco obras com maior frequência:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Vol. Educação Física. Brasília. MEC/SEF, 1998. [11] {E/T}
FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática de Educação Física. São Paulo: Scipione, 1999. [8] {H}
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil – a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991. [7] {H}
DAÓLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1998. [7] {H}
MATTOS, M. G. e NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000. [7] {H}

Como pudemos notar, a obra mais freqüente foi da área de Exatas/Técnicas, abordando os Parâmetros Curriculares Nacionais, atendendo a parte Legislativa cobrada nos concursos. Seguida por outras quatro obras da área de Humanas, também com grande grau de participação nos concursos, abordando metodologias e conhecimentos necessários para o educador como a importância da cultura, da política e do ambiente ao qual se está inserido. Os resultados obtidos foram satisfatórios, correspondendo aquilo que se espera dos concursos de grandes cidades paulistas, de cunho pedagógico válido e que acredito ter continuidade pelos próximos anos.

Referências

- BETTI, M. *Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que?* Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 13 (2): 1992, p: 282-287.
- BETTI, M. *Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica.* Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 16 (1): 1994, p: 14-21.
- BRACHT, V. *A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista.* RBCE 7(2): 1986, 62-68.
- BRACHT, V. *Educação Física: a busca da autonomia pedagógica.* Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.0, n.1, 1989, p: 28-33.
- BRACHT, V. *Educação Física e aprendizagem social.* Porto Alegre: Magister, 1992.
- CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: A história que não se conta.* Campinas, Papirus, 1988.
- CASTELLANI FILHO, L. *A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas.* Campinas: Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física.* 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1994
- DARIDO, S. C. *Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar.* Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 20 (1): 1998, p: 58-66.
- FREIRE, J. B. S. *Educação Física de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física.* Campinas: Scipione, 1992
- GHIRALDELLI, P. *Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira,* São Paulo, Ed. Loyola, 1988.
- GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. *Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar.* Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina.V.8, n.15 1993, p: 3-11.
- HILDEBRANDT, R. *Concepções abertas no Ensino da Educação Física.* Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.
- KAMII, C. & DEVRIES, R. *O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- KUNZ, E. *Educação Física: ensino & mudanças.* Ijuí: Unijuí, 1991.
- KUNZ, E. *Transformação didático pedagógica do Esporte.* Ijuí, Ed Unijuí, 1994.

- LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.
- MEDINA, J.P. *A Educação Física cuida de corpo... e mente*. São Paulo. Papirus, 1983.
- MEDINA, J.P. *O brasileiro e seu corpo*. Campinas. Papirus, 1979.
- MORAIS, J. F. *Ciência e perspectivas antropológicas hoje*. In. CARVALHO, M. C. (org.). *Construindo o saber*. Campinas: Papirus, 1994.
- MUÑOZ PALAFOX, G. H. *Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa*. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.
- OLIVEIRA, A. A. B. de. *Metodologias emergentes no ensino da Educação Física*. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, Brasil, v.1, n.8, 1997, p: 21-27.
- OLIVEIRA, V. M. *Educação Física Humanista*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1985.
- PADOVANI, C. R. *Noções Básicas de Bioestatística*. In CAMPANA, A. O. Investigação Científica na Área Médica. Barueri, Manole, 2001, p: 153-184
- SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem fenomenológica*. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.
- SAVIANI, N. *Currículo e Matérias Escolares: A Importância de Estudar Sua História*. Rev. Idéias: Currículo, conhecimento e Sociedade, São Paulo, 1995.
- SAVIANI, D. *A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Escolar*. In: *Pensando a Educação*, São Paulo, UNESP, 1989, p: 23-33.
- Site Humorístico *Jokes* disponível em <http://funnyjoke.wordpress.com/>. Acessado em 03/11/2009
- SOARES, C. L.; Taffarel, C. N. Z.; Varjal, E.; Castellani Filho, L.; Escobar, M. O & Bracht, V. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, C. L. *Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Física Escolar*. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (org). *Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs*. Ijuí/RS: Sedigraf, 1997, p: 75-85.
- SOUZA JÚNIOR, M. *O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? Isso é história?* Recife: EDUPE, 1999.
- TANI, G. *Educação Física Escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas*. In: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. Santa Maria: UFSM, 1998. p: 120-127
- TAFFAREL, C.N.Z. *Criatividade nas aulas de Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1985.

ANEXOS

ANEXO A: Parte do Edital 302/2008, referente a concurso público de Jundiaí.**EDITAL N.º 302, 22 DE SETEMBRO DE 2008.**

A **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**, por meio da Secretaria Municipal de Recursos Humanos, nos termos dos Processos n° **14.640-8/2008, 14.662-2/2008, 14.663-0/2008, 14.635-8/2008, 14.636-6/2008, 14.660-6/2008, 14.664-8/2008, 14.665-5/2008, 14.666-3/2008, 14.669-7/2008, 14.672-1/2008, 14.673-9/2008, 14.675-4/2008, 23.840-3/2008, 23.843-7/2008, 23.929-4/2008 e 23.931-0/2008**, faz saber que realizará Concurso Público para provimento dos cargos adiante mencionados sob responsabilidade da VUNESP – Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, de acordo com as instruções abaixo.

Conhecimentos Pedagógicos & Legislação (Comuns para todos os Professores II)

Concepções de Educação e Escola. Função social da escola e compromisso social do educador. Ética no trabalho docente. Tendências educacionais na sala de aula: correntes teóricas e alternativas metodológicas. A construção do conhecimento: papel do educador, do educando e da sociedade. Visão interdisciplinar e transversal do conhecimento. Projeto político-pedagógico: fundamentos para a orientação, planejamento e implementação de ações voltadas ao desenvolvimento humano pleno, tomando como foco o processo ensino-aprendizagem. Currículo em ação: planejamento, seleção e organização dos conteúdos. Avaliação. Organização da escola centrada no processo de desenvolvimento do educando. Educação inclusiva. Gestão do plano de ensino. Constituição Federal/88 – arts. 206 a 214. Lei Federal no 9394, de 20.12.96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal no 8069, de 13.07.90 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Livro I: Título I; Título II: arts 7º a 24 e 53 a 69, Livro II: Título I; Título II; Título III; Título V – arts. 131 a 140.

Conhecimentos Específicos Professor de Educação Física:

Dimensões históricas da Educação Física. Dimensões filosóficas, antropológicas e sociais aplicadas à Educação e ao Esporte: lazer e as interfaces com a Educação Física, esporte, mídia e os desdobramentos na Educação Física; as questões de gênero e o sexismo aplicados à Educação Física; corpo, sociedade e a construção da cultura corporal de movimento. Dimensões biológicas aplicadas à Educação Física e ao Esporte: as mudanças fisiológicas resultantes da atividade física; nutrição e atividade física; socorros de urgência aplicados à Educação Física. A Educação Física no currículo da Educação Básica - significados e possibilidades: as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física na escola; Educação Física escolar e cidadania; os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação na Educação Física escolar. Esporte e jogos na escola: competição, cooperação e transformação didático – pedagógica. Crescimento e desenvolvimento motor.

ANEXO B: Parte do Edital 002/2008 referente a concurso público de Campinas.

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 002/2008

A Prefeitura Municipal de Campinas torna pública a realização de Concurso Público para provimento de cargos de Especialistas de Educação e Professores da Secretaria Municipal de Educação, de acordo com a legislação vigente e o disposto neste Edital e seus Anexos.

Conhecimentos Necessário para Professor de Educação Física:

- Jogos Cooperativos - Uma pedagogia para o esporte: origem, evolução, primeiros movimentos, história no mundo e no Brasil, conceito, características, visão e princípios sócio educativos da cooperação.
- Pedagogia do esporte, o pedagogo do esporte, consciência da cooperação no esporte, ensinagem cooperativa do esporte, categorias dos jogos cooperativos.
- A Educação Física no projeto político pedagógico: contexto do componente curricular, a Educação Física enquanto linguagem, o processo ensino aprendizagem na Educação Física.
- O esporte na escola.
- A sociabilização do jogo e do desporto, aprendizagem social no ensino dos desportos nas escolas, jogo ou esporte, metodologia do ensino dos jogos esportivos.
- Princípios da atividade física: individualidade biológica, da sobrecarga crescente, da especificidade, continuidade, reversibilidade.
- Conteúdos de orientação didático pedagógica.
- Habilidades motoras e desenvolvimento.
- Atividade e aptidão física.
- Saúde e qualidade de vida.
- O desenvolvimento dos conteúdos.

